

Colagens: As Sobrinhas de Zora Hurston

A exposição de colagens "As Sobrinhas de Zora Hurston", elaborado pelas estudantes do curso de Antropologia da UFMG Beatriz Natiele dos Reis Sabino e Fabiany Silva Ferreira dos Santos, tem objetivo de divulgar, valorizar e reconhecer a trajetória da antropóloga negra Zora Neale Hurston. Em vida, a pesquisadora não obteve 1% do reconhecimento que merecia; a metodologia, trabalhos e mentalidade revolucionária de Zora merece (e deve) ser lembrada. À vista disso, a exposição apresenta algumas colagens com fotos e obras da autora, referenciando e, em algumas, citando diretamente suas obras tão marcantes. O nome da exposição carrega um significado sensível e delicado, no texto "A procura de Zora Hurston", autoria de Alice Walker, a escritora faz uma viagem a procura da antropóloga responsável por "Seus olhos viam Deus", ao deparar-se com alguns moradores de Eatonville um pouco receosos e tímidos de compartilhar informações, Alice tem a brilhante ideia de afirmar ser uma sobrinha de Zora, que queria informações sobre a tia falecida. Sua obra é tão tocante, que mesmo que tenha se iniciado como uma mentira, somos gradualmente convencidos que Alice é mesmo sobrinha de Zora, quase como se o laço fosse construído diante de nossos olhos, linha por linha. Ao final, por meio das investigações e relato afetivo de Alice, qualquer mulher negra termina com lágrimas nos olhos e se dá conta que, entre as linhas, também era construído simultaneamente outro laço – o seu, com Zora. Após a retomada coletiva da sua obra, nos sentimos de alguma forma, nos sentimos, sobrinhas de Zora assim como Alice. Visando que outras mulheres negras não sejam tão injustiçadas quanto nossa querida antropóloga, a exposição também evidencia a cientista aeronáutica Annie Easley; a psicóloga Mamie Phipps Clark; a antropóloga e dançarina Katherine Dunham; a bailarina, antropóloga e coreógrafa Pearl Eileen Primus e a antropóloga brasileira Lélia Gonzalez.



Figura 1

“ Alguém sempre estará no meu cotovelo, lembrando-me que sou a neta de escravos. Isso falha em registrar depressão comigo. A escravidão está sessenta anos no passado. A operação foi bem sucedida e o paciente está indo bem, obrigada.

Zua Male Hurstou



Figura 2

“Estou num voo e não devo interromper o trecho para olhar para trás e lamentar. A escravidão é o preço que paguei pela civilização e as escolhas não estavam comigo. É uma experiência agressiva e valeu a pena tudo que paguei por meio dos meus ancestrais por isso. Ninguém na Terra nunca teve uma chance maior de glória.

O mundo para ser ganho e nada para ser perdido. É emocionante pensar - saber que por qualquer ação minha, devo receber o dobro de elogios ou o dobro de culpa. É muito emocionante manter o centro do palco nacional, com os espectadores não sabendo se riem ou lamentam ”

Zua Male Hurstou



Figura 3



Figura 4



Figura 5



Figura 6



Figura 7

Pesquisadoras negras, de todas as áreas, foram excluídas, ignoradas e negligenciadas por tempo de mais. Até quando renegaremos os pódios e as coroas de louros àquelas que só receberam as de espinhos?

PEARL EILEEN PRIMUS
(1919 - 1994)

Foi uma bailarina, coreógrafa e antropóloga trinitense. Promoveu a dança africana como uma forma de arte digna de estudo e atuação, em reação contra o arquétipo ocidental sobre o selvagem africano.

LÉLIA GONZALEZ
(1935- 1994)

Filósofa, antropóloga, professora, escritora, ativista do movimento negro e feminista precursora, Lélia Gonzalez foi uma das mais importantes intelectuais brasileiras do século XX, com atuação decisiva na luta contra o racismo estrutural e na articulação das relações entre gênero e raça em nossa sociedade.




Figura 8

Pesquisadoras negras, de todas as áreas, foram excluídas, ignoradas e negligenciadas por tempo de mais. Até quando renegaremos os pódios e as coroas de louros àquelas que só receberam as de espinhos?

ANNIE EASLEY
(1933-2011)

Cientista aeronáutica que desenvolveu um software para o Centaur, um dos lançadores de foguete mais importantes da NASA. Além disso, Annie Easley também contribuiu em pesquisas para usinas elétricas e baterias eletrônicas, o que permitiu a criação de veículos híbridos.

MAMIE PHIPPS CLARK
(1917-1983)

Psicóloga social responsável pelo “teste da boneca”, Mamie e seu parceiro de pesquisa (seu marido) ofereceram a crianças uma boneca negra e uma branca. Depois, perguntaram a elas como se sentiam em relação a cada uma delas. Foi principalmente devido às suas descobertas — que as crianças preferiam brincar com a boneca branca em vez da boneca negra, demonstrando que a segregação realmente afetava negativamente a autoimagem das crianças negras — que as escolas foram finalmente dessegregadas nos Estados Unidos.

KATHERINE DUNHAM
(1909-2006)

Katherine Dunham foi uma bailarina, coreógrafa, autora, educadora, antropóloga e ativista social afro-americana. A antropóloga-bailarina Katherine Dunham foi pioneira ao pesquisar as danças afro-caribenhas e seus contextos socioculturais. A partir de um trabalho de campo seminal, iniciado em meados da década de 1930, Dunham estabeleceu um diálogo entre essas danças e o universo do balé tradicional, criando assim uma confluência dinâmica entre antropologia e dança. Como uma das poucas antropólogas afro-americanas do período, o método coreográfico de Dunham e as suas etnografias revelam uma intelectual-artista muito consciente.

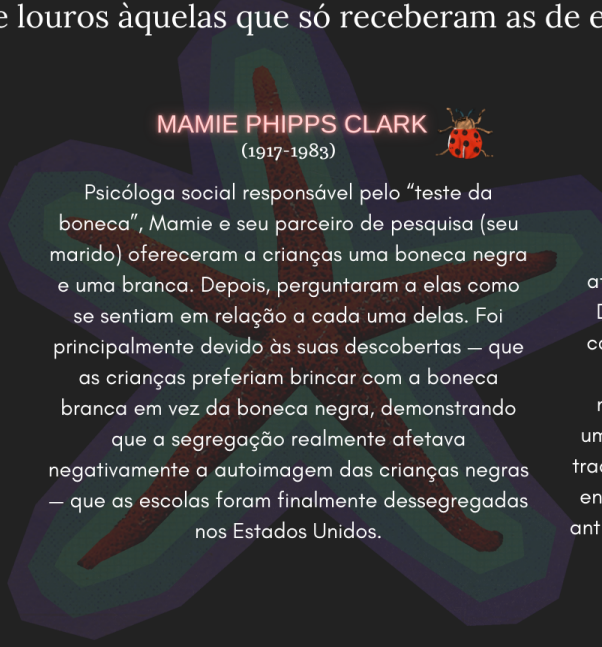


Figura 9



Figura 10



Figura 11

1941. "The Negro Dance." In *The Negro Caravan: Writings by American Negroes*, edited by Sterling Allen Brown, Arthur Paul Davis, and Ulysses Lee, 990–1000. New York: Dryden Press.
[Online](#)

1946. *Journey to Accompong*. New York: H. Holt. [PDF](#)

1947/1983. *Dances of Haiti*. Los Angeles: University of California, Los Angeles, 1983. [PDF](#)

1959. *A Touch of Innocence*. New York: Harcourt. [PDF](#)

1969/2012. *Island Possessed*. Chicago: University of Chicago Press.

2005. *Kaiso! Writings by and about Katherine Dunham*. Madison: University of Wisconsin Press

Figura 12